

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Cemitério Baniá Lincolne* Class.: _____

Data: 07.02.88 Pg.: _____

YUUGI MAKIUCHI



Aldeia de Pedra Branca, no norte de Goiás: Funai acusa ex-servidores de incentivar o uso de cachaça e a plantação de maconha entre os índios Krahô. Página 16

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coleção Brasileira Class.: 105

Data: 07.02.88 Pg.: _____

CTI acusada de tumultuar a aldeia Krahô

Para Funai, a entidade formada por ex-servidores leva até cachaça aos índios

A interferência do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), formado por um grupo de ex-funcionários da Funai, na reserva indígena Krahô (norte de Goiás) pode gerar sérios conflitos entre os próprios índios. O alerta é do administrador regional do órgão, Rildo Fernandes da Silva, que confirmou as denúncias de introdução de bebidas alcoólicas nas aldeias, especialmente a de Galheiros, a 84 quilômetros do município de Itacajá. O CTI foi fundado em fevereiro de 1979, por antropólogos, indigenistas e técnicos em saúde, com o objetivo segundo seus documentos, de "apoiar a luta que os indígenas desenvolvem pela autodeterminação".

A preocupação da Funai, não se restringe apenas aos ex-servidores que hoje integram o CTI cuja entrada em Galheiros já não é mais permitida. Segundo as principais lideranças indígenas dos Krahô, os representantes deste centro estão tentando colocar em choque os princípios até hoje propostos pelo órgão governamental. "Estão querendo acabar com a Funai", disse o cacique Pedro Penon, da aldeia Pedra Branca.

PROMESSAS

"O CTI prometeu carro, escola e recursos para o povo da minha aldeia e depois nos abandonou", declarou a líder Onorina, da Santa Cruz. "Dizem que o índio é preguiçoso, mas eu sou trabalhador. E respeito o branco, como cidadão, ajudando na cidade vestido. Quero que o branco também me respeite quando entrar na minha aldeia", afirmou o cacique Oscar, de Pedra Furada.

Encontram-se sob a jurisdição da Delegacia Regional da Funai, sediada em Araguaína (GO), as nações indígenas Apinagê, Karajá e Krahô, mas é nesta última que vêm ocorrendo os conflitos. De acordo com Rildo Fernandes, há 11 meses no posto de administrador (ou delegado, como é chamado pela comunidade), a Funai tem desenvolvido um projeto novo, "apesar dos recursos insuficientes".

"Não há mais caça ou pesca em consequência do desmatamento indiscriminado no cerrado. A alternativa encontrada e que vem dando certo é a plantação de milho, arroz e mandioca em cada aldeia", disse o delegado da Funai. Ele revelou que desde a interferência da CTI nos trabalhos do órgão, vem sentindo dificuldades em

conduzi-los de forma satisfatória.

FESTAS

O povo Krahô é festeiro por natureza. Dentre as festas principais estão a da "Machadinha e a da Corrida de Toras (diária). Os funcionários da Funai acusam a CTI de promover esses encontros "regados a cachaça". "Além disso, os índios de Galheiros rasgaram todos os cartazes que proibem a venda de álcool aos tutelados pela Funai", acrescentou Rildo Fernandes.

A venda de bebidas alcoólicas aos indígenas é uma preocupação constante do delegado de Itacajá, sargento Manoel dos Santos Silva, que não consegue identificar os comerciantes infratores. Este fato prova que não é apenas o CTI o principal responsável por essa irregularidade.

Conforme o sargento, há o risco do consumo se alastrar por outras aldeias, "mas até hoje não tivemos nenhum caso de detenção por alcoolismo entre indígenas", afirmou. Quanto a denúncias sobre o cultivo de maconha na aldeia Galheiros, que conta com 40 habitantes, ele explicou que, dado seu pequeno efetivo policial — dois homens — não tem surgido oportunidade de se fazer uma investigação mais aprofundada.

Sobre isso, o delegado de

YUUGI MAKIUCHI



Cacique Penon: "Querem acabar com a Funai"

clarou que a denúncia partiu de um funcionário da Funai, chefe de posto. "A Polícia Federal esteve aqui há um mês, deteve o presidente do CTI, Gilberto Azanha para averiguações e nada encontrou". No entanto, acrescentou o sargento que os policiais não chegaram a penetrar no território de Galheiros.

O sargento lembrou que, além dos representantes do CTI terem "tomado conta" do posto indígena Xupé (localidade da aldeia Galheiros), há alguns dias cerca de 15 a 20 índios se apoderaram de uma caminhonete da Funai. "Quando fui telefonar ao administrador regional, em Araguaína, o veículo já havia sido levado", justificou-se.

"Gostaria de saber qual o interesse dessas pessoas em quebrar a unidade de 1 mil 150 índios, orientando-os a não trabalhar e sustentarem-se a si mesmos", comentou Rildo Fernandes. Segundo ele, antes de sua administração, era grande a incidência de índios alcoolizados até mesmo em Araguaína. "Resolvemos não colocar mais o dinheiro nas mãos dos índios. Hoje damos-lhes mantimentos de que necessitam", explicou.

MISTERIO

A figura do presidente do Centro de Trabalho Indigenista, Gilberto Azanha, é bastante polêmica tanto

entre os índios e os funcionários da Funai quanto para a população de Itacajá. De acordo com o prefeito do município, Masolene Rocha, Azanha foi chefe do posto indígena Xupé. "Certo dia apareceram homens da Polícia Federal dizendo que estavam na cidade porque haviam sido detectados problemas entre os Krahô. No fim, prenderam o Gilberto", disse ele, lembrando que este episódio ocorreu há mais de dez anos.

Mas o que intrigou o prefeito foi que, pouco tempo depois, Gilberto Azanha foi deslocado de chefe da reserva para delegado regional em Araguaína. "Não sei de onde partiu a promoção".

CTI

O Centro de Trabalho Indigenista foi fundado em fevereiro de 1979, e é formado por antropólogos, indigenistas e técnicos em saúde. Conforme documento enviado por Gilberto Azanha à Holanda, pedindo recursos para sua manutenção, o CTI tem o "propósito de apoiar a luta que os indigenistas desenvolvem pela autodeterminação".

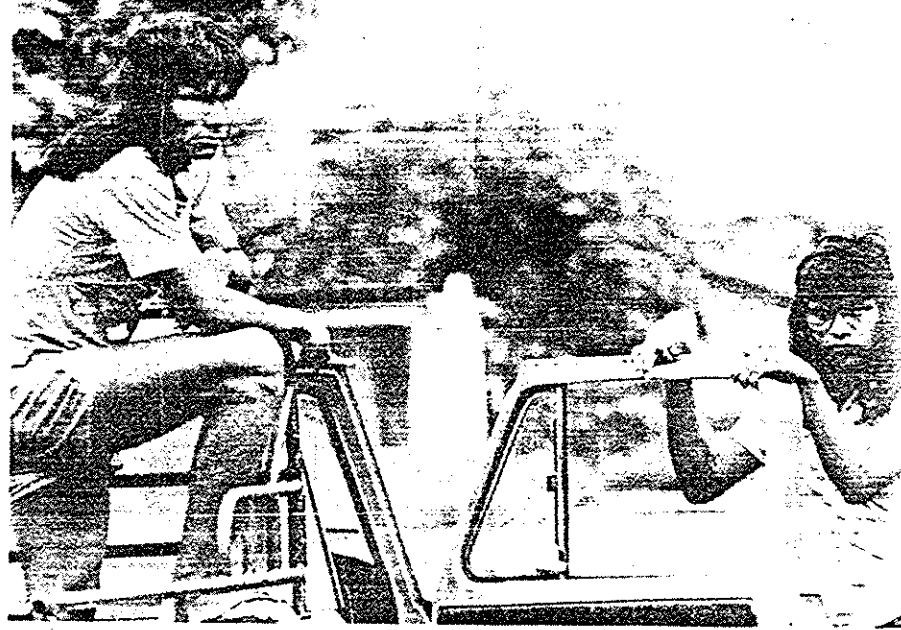
Os trabalhos conduzidos pelo CTI abrangem não só os Krahô, mas também os Kaxinamá (Acre), Nambiquara (norte do Mato Grosso e Rondônia), e os Guaraní (São Paulo), visando "dar condições e recursos para que estas populações possam, a partir dos recursos oferecidos pelo seu habitat, melhorar suas condições de vida e de relacionamento com a sociedade nacional envolvente" (trecho extraído do documento assinado por Gilberto Azanha).

Com sede em São Paulo, o CTI tem contado com ajuda financeira de instituições ligadas à promoção do homem", conforme conta Azanha em sua carta à Holanda, endereçada a Ben Strik, da Stichting Brasl op Weg. O objetivo da entidade, diz o documento, é de se promover o desenvolvimento de projetos agrícolas, de educação e saúde.

DEMISSÃO

De acordo com fontes oficiais, Gilberto Azanha foi demitido por justa causa, com documentos comprobatórios de sua má conduta, de posse do Governo Federal. Neles, consta por parte do presidente do CTI inaptidão e ineficiência administrativa, incitamento aos índios à bebida alcoólica e manutenção de relações sexuais com os mesmos.

YUUGI MAKIUCHI



Índios Krahô, da aldeia de Galheiros, dizem que a CTI "prometeu até carro"